

## PRODUÇÃO INTELECTUAL EM ENFERMAGEM E SAÚDE AMBIENTAL NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA EM 2020 A 2025: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Lucelia Aparecida Oliveira<sup>1</sup>

Nayanne Vieira Lima<sup>2</sup>

Rai da Silva Maia<sup>3</sup>

Amábile Aires Pinheiro Carnaúba<sup>4</sup>

Sabrina de Alencar Ribeiro<sup>5</sup>

Pedro Lucas Ferreira Mota<sup>6</sup>

Antônio Germane Alves Pinto<sup>7</sup>

Lucas Dias Soares Machado<sup>8</sup>

### INTRODUÇÃO

A saúde ambiental está diretamente ligada à saúde do ser humano, tecendo influências e sendo influenciada por eles. A Enfermagem se aproxima dessa área de estudos desde o cerne (ou núcleo) de sua estruturação científica, a partir da atuação de Florence Nightingale em sua teoria ambientalista, a qual retrata que um ambiente favorável, sobretudo limpo e organizado, ajuda na recuperação dos pacientes e na saúde da população, influenciando claramente o processo saúde-doença (Medeiros, 2015).

Sob esse prisma, os vários problemas ambientais existentes, como falta de saneamento básico, moradia, alimentação adequada, mudanças climáticas e contaminação de águas e solos, favorecem a existência de doenças e comprometem o processo saúde-doença. As influências transcendem a saúde individual e têm alcance coletivo, mostrando que o conceito de saúde vai além de tratar doenças, englobando o cuidado com o ambiente para estabelecer melhores condições de vida e propagar o bem-estar dos indivíduos (Bezerra, 2010).

Nesse contexto, é válido ressaltar que o enfermeiro, nos múltiplos cenários em que atua, deve desenvolver competências de liderança e pensamento crítico que o auxiliem a lidar com problemas e tomadas de decisão, visando capacitar a população e promover uma realidade mais sustentável e consciente. Diante disso, a pós-graduação surge como orientadora para ampliar essa visão, concentrando-se em temas centrais que possam ser melhor explorados, compreendidos e não negligenciados em meio às inúmeras problemáticas da área da saúde. Cabe primordialmente à pós-graduação fomentar discussões e consolidar evidências científicas que norteiem a prática profissional, além de investigar em que medida esses temas são

efetivamente trabalhados e incorporados na realidade dos enfermeiros (ALVES LEITE *et al.*, 2019).

Assim sendo, objetivou-se mapear os estudos relacionados a saúde ambiental e enfermagem desenvolvidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* de enfermagem no Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliométrico, destinado a identificar as teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, específicos da enfermagem.

A pesquisa bibliométrica configura-se como um eixo fundamental da ciência da informação, pois viabiliza a quantificação e o delineamento da produção intelectual. Por meio de suas métricas, torna-se possível analisar o comportamento científico, o desenvolvimento das áreas de conhecimento e os impactos gerados pelos resultados das pesquisas (Moreira, *et al.*, 2025)

O estudo foi conduzido no mês de abril de 2025, considerando os produtos depositados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes a partir dos descritores em saúde: “saúde ambiental” e “enfermagem”. Desse modo, foram elegíveis estudos relacionados à saúde ambiental e enfermagem.

A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes, de modo que os conflitos foram resolvidos por consenso com um terceiro pesquisador. Foi aplicada a seguinte estratégia no campo de busca: “saúde ambiental” AND “enfermagem”. Ademais, utilizaram-se os filtros “ciências da saúde” da “grande área do conhecimento” e “enfermagem” da “área de conhecimento”. O processo de seleção baseou-se no Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) (Page *et al.*, 2020).

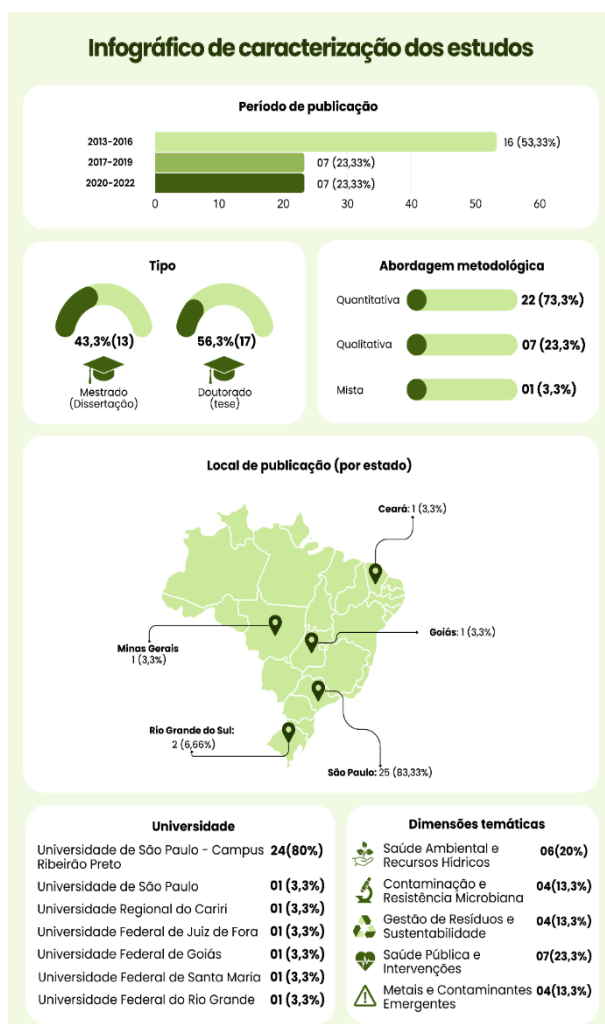
Foram incluídas as teses e dissertações que se alinhavam ao objeto de estudo, sem recorte temporal. Ao passo, excluíram-se aquelas que não estavam disponíveis online. Isto é, dos 46 estudos identificados, 16 foram excluídos durante a triagem, de modo que a amostra final foi composta por 30 estudos.

Os dados foram registrados em uma planilha eletrônica, considerando as informações de ano de realização, título do estudo, universidade, estado e abordagem metodológica. Estes foram analisados a partir de estatística descritiva com frequência absoluta e relativa, de modo que os achados foram categorizados dimensionalmente e apresentados por meio de infográfico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 30 produções referentes à saúde ambiental e enfermagem, com crescente produção de teses (17; 56,33%), no período de 2013 a 2016 (16; 53,33%), de abordagem quantitativa (22; 73,33%). Em termos institucionais, a Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto, obteve o maior depósito de estudos (24; 80,00%). Os estudos mais frequentes destinavam-se a contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos em saúde pública e intervenções (07; 23,33%). A caracterização detalhada dos estudos, considerando período de publicação, tipo de produção, abordagem metodológica, estado de construção, universidade e dimensão temática, encontra-se sintetizada na figura 2.

Figura 2 – Infográfico de caracterização dos estudos. Iguatu, Ceará, Brasil, 2024.



O mapeamento realizado evidencia que, embora as discussões no campo da saúde tenham intensificado a necessidade de atenção às mudanças climáticas (Nicholas; Breakey, 2017) e às questões ambientais, a produção científica na pós-graduação *strictu sensu* em enfermagem sobre essa temática ainda é incipiente, apresentando uma tendência de declínio ao longo do tempo. Nesse contexto, compreendendo-se as implicações do ambiente no processo saúde-doença — como já destacado por Florence Nightingale —, torna-se imperativo que os enfermeiros se debrucem sobre a questão ambiental, assumindo um compromisso social pautado na compreensão crítica desses processos e na atuação efetiva diante dos desafios impostos (Goodman, 2013).

Contudo, é importante reconhecer que os estudos produzidos contribuem para o avanço da ciência da enfermagem sob a perspectiva ambiental, representando um progresso relevante nos processos de sensibilização quanto às complexidades dos fenômenos ambientais e na aplicação da prática de enfermagem voltada para um cuidado promotor de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permite identificar tanto os avanços quanto as lacunas existentes na interface entre a enfermagem e a saúde ambiental. Os achados evidenciam que, embora a produção científica ainda se apresente de forma dispersa entre as diferentes regiões e instituições analisadas, ela ainda é alvo de análise, especialmente sob a abordagem quantitativa e como resultado de pesquisas desenvolvidas em programas de doutorado.

A sistematização dessas informações oferece subsídios relevantes para o delineamento de estratégias educacionais eficazes. Destaca-se, nesse sentido, a necessidade de ampliação das investigações na área e da translação do conhecimento produzido para a graduação, com o objetivo de integrar, de forma mais sólida, os saberes relacionados à saúde ambiental e à saúde individual.

Espera-se que os resultados aqui apresentados estimulem uma postura crítica por parte da enfermagem, favorecendo a identificação de lacunas e impulsionando a produção de conhecimento na área. A efetivação desse movimento contribui para o fortalecimento da ciência da enfermagem e para a qualificação do cuidado, potencializando seus impactos na promoção da saúde.



## REFERÊNCIAS

REVISTA SAÚDE E MEIO AMBIENTE – RESMA, Três Lagoas, v. 9, n.2. Agosto/Dezembro. 2019.

BEZERRA, E. P. et al.. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 5, p. 848–852, set. 2010.

NIGHTINGALE F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez; 1989.

FREITAS CM, Porto MF. Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.

PAGE, Matthew J. et al . A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 31, n. 2, e2022107, 2022.

MEDEIROS, A.B. DE A.; ENDERS, B. C.;LIRA, A. L.B. D. C. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. Escola Anna Nery, v 19, n. 3, p.518-524, jul. 2015.

NICHOLAS, P. K.; BREAKEY, S. Climate Change, Climate Justice, and Environmental Health: Implications for the Nursing Profession. Journal of Nursing Scholarship, v. 49, n. 6, p. 606–616, 27 jul. 2017.

LOPES, M. DO S. V.; XIMENES, L. B. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidade de atuação para promoção da saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v.64, n.1, p.72-77, jan. 2011.

---

<sup>1</sup>Univeridade Regional do Cariri, email: [lucelia.oliveira@urca.br](mailto:lucelia.oliveira@urca.br)

<sup>2</sup>Univeridade Regional do Cariri, email: [nayanne.vieiralima@urca.br](mailto:nayanne.vieiralima@urca.br)

<sup>3</sup>Univeridade Regional do Cariri, email: [rai.maia@urca.br](mailto:rai.maia@urca.br)

<sup>4</sup>Univeridade Regional do Cariri, email: [amabile.aires@urca.br](mailto:amabile.aires@urca.br)

<sup>5</sup>Univeridade Regional do Cariri, email: [sabrina.ribeiro@urca.br](mailto:sabrina.ribeiro@urca.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Ceará, email: [pedro.mota@alu.ufc.br](mailto:pedro.mota@alu.ufc.br)

<sup>7</sup>Univeridade Regional do Cariri, email: [germane.pinto@urca.br](mailto:germane.pinto@urca.br)

<sup>8</sup>Universidade Regional do Cariri, email: [lucas.machado@urca.br](mailto:lucas.machado@urca.br)